



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

CONTEXTUALIZANDO AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LIVRO DIDÁTICO¹

Rubia Emmel², Maria Cristina Pansera-De-Araújo³.

¹ Dissertação do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências, Unijui.

² Aluna do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijui.

³ Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijui.

Resumo:

O trabalho analisou as pesquisas sobre o livro didático, em artigos publicados na base de dados de revistas brasileiras indexadas no Scielo e de eventos: ENDIPE, ENPEC e ANPED, de 1999 a 2010. A pesquisa constituiu-se de uma análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) possibilitando a obtenção de dados com veracidade e relevância. Foram analisados 265 artigos, nos eventos: ANPED (37); ENDIPE (58); ENPEC (121); no indexador Scielo (49). Destacamos que as universidades pólo das discussões concentram-se na Região Sudeste. A maioria dos trabalhos preocupa-se com o Ensino Fundamental (94) e o Ensino Médio (95). Almejamos contribuir com o debate em torno das características e tendências que estão se delineando no entorno deste recorte temático, bem como, para novas pesquisas a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Livro didático, estado do conhecimento, Formação de professores.

Introdução

Ao reconhecer e estudar o papel da pesquisa focada no livro didático, observa-se um aumento significativo e constante de pesquisas e publicações, no Brasil, desde a década de 1980 (FARIA, 1984; FREITAG, MOTTA, COSTA, 1987; GERALDI, 1993; SILVA, 2000; FRACALANZA, 2006; LOPES, 2007). O tema geral é o Livro Didático (LD), mas os focos e a metodologia de análise são variados, o que suscita a construção de um mapeamento dessa produção. O livro didático é um instrumento de informações a serviço do professor e dos estudantes, que se constitui muitas vezes num método/guia de ensino. Diversas pesquisas em Educação têm propiciado a construção de uma visão crítica de docentes e alunos, no processo de formação profissional, sobre a qualidade dos livros didáticos, bem como seus limites e possibilidades de uso. Logo, uma análise dessa produção é fundamental, para que a investigação e caracterização das concepções e práticas descritas evidenciem as concepções epistemológicas e as condições históricas de produção das mesmas. Daí o interesse em levantar o estado do conhecimento sobre esse campo de pesquisa com o objetivo de esclarecer os percursos desse movimento, os autores e referenciais teóricos que deram suporte aos estudos, as instituições com maior experiência nessa área, os focos de pesquisa mais investigados e aqueles ainda pouco explorados.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Outra razão que nos entusiasmou a dar visibilidade a essa questão foi o número significativo e a diversidade de dissertações e teses que encontramos, ao realizarmos pesquisa sobre o “estado da arte” do livro didático no Brasil.

Neste artigo apresentamos o mapeamento e a análise das pesquisas sobre o livro didático no Brasil encontradas em artigos publicados no indexador Scielo e em eventos da área da educação (ENDIPE, ANPED, ENPEC) no período de 1999-2010.

Metodologia

Esta investigação científica constou de uma análise, através da perspectiva qualitativa sobre as pesquisas do livro didático. Foi uma pesquisa no campo da produção de pesquisas sobre o livro didático.

Como método de investigação, que possibilitasse uma análise das interfaces que interpõem os estudos investigativos acerca da temática do livro didático, a pesquisa constituiu-se de uma análise documental que, conforme Lüdke; André (1986, p. 38), é uma “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

A viabilidade dos objetivos do estudo em questão foi proporcionada pela pesquisa documental, que possibilitou a obtenção de dados com veracidade e relevância, que de outra forma seriam impraticáveis, devido à impossibilidade de se entrevistar pessoalmente os autores dos artigos publicados na base de dados e nos eventos, os quais são oriundos das mais diferentes regiões do País.

O estudo aqui apresentado analisou documentos que são de domínio público, respeitou os princípios e aspectos éticos da pesquisa, de modo a analisar e discutir o contexto das pesquisas descritas nos artigos. A pesquisa constituiu-se de uma análise de artigos publicados, no período de 1999 a 2008, em periódicos nacionais indexados no Scientific Electronic Library (SCIELO) ou apresentados em eventos de pesquisa em educação: anais da 23ª (2000) a 31ª (2008) Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) de 2002 a 2010; anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) de 1999 a 2009.

Uma leitura destes artigos foi realizada, procurando identificar algumas características destas produções: o(s) autor(es), o título do trabalho, a instituição em que a pesquisa foi desenvolvida, o Estado e a região geográfica, o ano de publicação, os referenciais utilizados, a área do conhecimento e o nível de ensino em que foi efetuada a pesquisa.

Esta primeira leitura mostrou uma extensão do que se tem produzido, centrando a análise no volume de produção, nas Instituições de Ensino envolvidas, nas áreas de conhecimento, que abordam este tema e na distribuição das pesquisas nos estados e regiões. O recorte temporal proposto, considerando o banco de dados e alguns eventos, mesmo sem esgotar o tema permitiu contribuir para a consolidação do tema de pesquisa.

Resultados e discussão





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O recorte temporal proposto no estudo permitiu a identificação de 265 artigos sobre livro didático documentos analisados produzidos no período de 1999 a 2010, sendo: ANPED (37 artigos); ENDIPE (58 artigos); ENPEC (121 artigos); SCIELO (49 artigos).

A proveniência dos autores dos artigos mostrou predominâncias regionais e institucionais que impulsionam e fomentam a discussão sobre o livro didático no Brasil. Os autores provêm de 59 Universidades, cinco Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET's), da Fundação Carlos Chagas, da Fundação Joaquim Nabuco e da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. No entanto, percebeu-se ausência de pesquisadores da Educação Básica na autoria dos artigos analisados. As universidades pólo das discussões concentram-se na região Sudeste, representadas, principalmente, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG - 23 artigos), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Universidade de São Paulo (USP - 19 artigos), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista (UNESP - 18 artigos); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 15 artigos), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); seguida da região Nordeste: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); região Sul: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - 13 artigos), Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS - 8 artigos), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - 9 artigos); e por fim o Distrito Federal: Universidade de Brasília (UNB - 10 artigos). Os autores da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE) publicaram doze artigos no período analisado. Autores de vinte e sete universidades, tanto do Brasil quanto do exterior (Universidade do Minho; Pontifícia Universidade Católica do Chile) apresentaram apenas um trabalho.

Dentro do contexto geral do período analisado, a Região Sudeste predomina com o maior número de publicações, especificamente no eixo Rio de Janeiro/São Paulo, responsável por 99 dos 265 trabalhos publicados, confirmando um maior interesse na produção de estudos sobre o livro didático. Outro estado com contribuição expressiva é o de Minas Gerais, com 36 trabalhos publicados.

As razões para esta ocorrência podem ser devido ao: incentivo à pesquisa, às políticas públicas e fatores econômicos, às localização das editoras produtoras de livros didáticos, a maior concentração de universidades brasileiras, e ainda a publicação de um grande número de periódicos de educação.

A participação do Rio Grande do Sul, também, teve uma contribuição significativa: UFSM (13), UFRGS (8), UNIJUI (3), UFPEL (2), URI (1), SETREM (1), FURG (1), SE/RS (1), perfazendo um total de 30 trabalhos.

No que se refere à procedência institucional, dentre as IES que publicaram trabalhos, percebe-se que há diferenças entre o número de trabalhos provenientes de instituições particulares e instituições públicas (federais ou estaduais). As instituições públicas tiveram 183 trabalhos (149 provenientes de instituições federais e 34 de estaduais) e as instituições particulares 64 trabalhos.

Dentre as análises realizadas merecem destaque as descrições com a identificação dos pesquisadores com dois ou mais trabalhos relacionados à base de dados ou eventos selecionados para análise. Esse critério foi estabelecido com o propósito de tornar evidentes os seguintes aspectos: pesquisadores participantes e instituição de origem.

Um total de cento e trinta e três trabalhos é de autoria de sujeitos que publicaram dois ou mais deles nos periódicos ou eventos analisados, o que totalizou oitenta e um autores, dos quais apenas catorze



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

publicaram nestas duas modalidades, e outros dois apenas em revistas. A grande maioria (sessenta e cinco autores) apresentou apenas nos eventos selecionados. Vinte e um deles apresentaram em dois eventos ou mais (ANPED, ENDIPE e ENPEC): Eduardo Terrazan, Mary Angela Amorim, Roque Ismael da Costa Güllich, Eliana Correa Albuquerque, João Mendonça Filho, Maria Guiomar Tomazello, Iole Maria Faviero Trindade, Marília de Lucema Coutinho, Maria C. Pansera-de-Araújo, Carine D. Gazola, Leandro L. da Silva, Rúbia Emmel, Naida L. Pimentel, Rodrigo Buske, Guacira Gouvea, Leila Aragão Costa Vicentini Jotta, Telma Ferraz Leal, Andréa Tereza Brito Ferreira, Leila Mury Bergmann, Thais de Araújo Castro, Wilmo Ernesto Francisco Junior. Outros treze autores publicaram artigos em pelo menos um dos eventos e nas revistas indexadas no SCIELO: Ana Coêlho Vieira Selva; Celia Abicalil Belmiro; Teresinha Silva de Oliveira; Sandino Hoff; Judith Green; Rosanne Evangelista Dias; Rozana Gomes de Abreu; Luiz O. Q. Peduzzi, Andreza C. Basso; Ana Carolina Perussi Brandão; Maria do Socorro Alencar Nunes-Macedo; Eduardo Fleury Mortimer; Sonia Krapas; Isabel Martins.

Cinquenta e oito autores publicaram no ENPEC, isso mostra a relevância da produção desta área, na temática em questão para o processo educativo. Vinte e cinco autores publicaram no ENDIPE, dezoito na ANPED e dezesseis nas revistas indexadas no SCIELO. Aqueles que apresentaram pesquisas em mais de um evento foram: Isabel Martins (UFRJ), nove trabalhos (B, C, E); Ana Carolina Perussi Brandão (UFPE), três trabalhos (A, B, E); Eduardo Fleury Mortimer (UFMG), três trabalhos (A, C, E). Podemos perceber um número pequeno de pesquisadores com trabalhos apresentados em mais de um dos eventos ou periódicos analisados. E, aqueles com mais artigos foram: Isabel Martins (UFRJ), nove trabalhos (B, C, E); Eduardo Adolfo Terrazan (UFSM), nove trabalhos (B, C); Mary Angela Leivas Amorim (UFSM), sete trabalhos (B, C); Roque Ismael da Costa Güllich (UFFS), seis trabalhos (B, C); Gerson de Souza Mól (UNB), cinco trabalhos (C); Maria Sueli Parreira de Arruda (UNESP), cinco trabalhos (C); Eliana Borges Correa Albuquerque (UFPE), cinco trabalhos (A, B); Andréia Tereza Brito Ferreira (UFPE), quatro trabalhos (A, B); Telma Ferraz Leal (UFPE), quatro trabalhos (A, B).

A diferença de quantidade de pesquisas em eventos, quando comparadas com aquelas publicadas em periódicos, pode decorrer da limitação imposta pelo indexador SCIELO, que não abrange todas as revistas publicadas no Brasil na área de educação, ou porque os autores ainda não publicaram suas pesquisas em revistas.

As pesquisas analisam as disciplinas do currículo escolar, sendo que as áreas que mais tiveram artigos foram as Ciências da Natureza: Ciências - sessenta e um; Química - trinta e sete; Física - vinte e oito; Ciências Biológicas- vinte e nove. Num primeiro momento, esta frequência poderia ser explicada pela análise de um evento específico da área (ENPEC) ou pela tradição de pesquisa na área, que é relevante. Por exemplo, trinta e seis trabalhos da área de Ciências foram publicados fora do ENPEC, o que ainda confirma o destaque desta área na produção sobre a temática. A área de Língua Portuguesa apresentou quarenta e três artigos.

Vinte e três dos trabalhos não identificaram as áreas do conhecimento, podendo ser trabalhos que se referem ao livro didático em outra esfera que não a escolar, por exemplo: programas do livro didático, uso do livro didático, o livro didático e a formação de professores; mas que de fato não apontam nem definem uma área do conhecimento como tema de análise.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Por outro lado, mesmo com apenas um ou dois trabalhos sobre LD, Literatura (1); Sociologia (1) e Filosofia (2). Geografia (5) e Matemática (7) merecem destaque, por mostrar como o tema preocupa vários pesquisadores.

Dos três eventos escolhidos para análise, um deles é específico sobre as pesquisas na área Educação em Ciências (ENPEC), o que poderia provocar um desvio na incidência de trabalhos desta área em relação ao total de trabalhos. No entanto, numa análise mais detalhada é possível perceber a preocupação da área de Ciências da Natureza com o tema.

A análise identificou em que níveis de ensino são realizadas pesquisas sobre o livro didático, a maioria preocupa-se com a Educação Básica: Ensino Fundamental (noventa e quatro artigos) e Ensino Médio (noventa e cinco artigos). O que parece refletir duas preocupações da área: i) a função desses níveis de ensino no contexto geral da educação e, ii) quem são os pesquisadores que apresentaram esses trabalhos: graduandos e/ou alunos de programas de pós-graduação que atuavam na Educação Básica, ou professores universitários; discussões estas que não serão ampliadas aqui.

Dois análises ainda podem ser destacadas: uma negativa, em que livros didáticos de Educação Infantil e EJA têm apenas quatro pesquisas publicadas, e, outra positiva, em que os níveis do Ensino Fundamental e Médio têm aproximadamente cento e oitenta e nove publicações juntos. O destaque negativo preocupa sobremaneira, pois o livro didático é um recurso pedagógico da Educação Infantil, já que o professor o usa como tal, mesmo que não o adote com os alunos. Fracalanza (2006) critica o uso do livro como recurso, já que para o autor recursos pedagógicos e ações, por si só, não garantem a melhoria do ensino. Esta melhoria da qualidade do ensino praticado em nossas escolas públicas pressupõe, ao lado de recursos pedagógicos alternativos e variados, postos à disposição dos professores e alunos, também uma “adequada formação inicial, aliada a uma formação contínua e permanente, bem como substantivas melhorias nas condições salariais e de trabalho dos professores” (FRACALANZA, 2006, p. 58).

Ainda que o livro didático passe a ser considerado como paradidático pelas professoras, estas devem exercer a crítica ao usá-lo. Megid Neto; Fracalanza (2006) trazem que os paradidáticos podem se constituir em “moduladores”, de maneira que o professor pudesse compor seu compêndio escolar ao longo do ano letivo, a partir da realidade das escolas onde atua; da sua experiência profissional; das vivências e do contexto sociocultural de seus alunos; dos processos de ensino e de aprendizagem. Esses elementos permitiriam conjecturar os resultados parciais de seu trabalho e implementar as mudanças necessárias e adequadas.

A questão do uso do livro didático, ainda que parcialmente negada, é evidente e merece atenção na formação dos professores, pois tanto a inicial quanto a continuada podem resgatar o valor e o papel do livro no desenvolvimento da leitura, da sistematização e disponibilidade do conhecimento produzido pela humanidade. A transmissão escrita do conhecimento parece garantir a memória desta produção e constitui-se na forma de validação das pesquisas realizadas. A presença do LD, na escola, evidencia dois papéis importantes: fonte de informações e de práticas decorrentes de seu uso, de modo a superar as contradições e absurdos encontrados nos textos e no diálogo com a experiência cultural de cada aluno. Esta possibilidade de visitar o livro sob outra abordagem se projeta como nova na perspectiva das pesquisas acerca do livro didático no Brasil.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Vislumbramos que as pesquisas sobre o livro didático perpetuam construção de conhecimentos acerca deste objeto de estudo, ainda que esta não se constitua em uma atividade neutra, individual e atórica.

Conclusões

Da análise das pesquisas sobre o livro didático publicadas no período de 1999-2010, alguns aspectos merecem destaque.

Os estudos contemplam ampla gama de aspectos, e as áreas do conhecimento mais exploradas são: Ciências Naturais e Língua Portuguesa. Há necessidade de maior investimento em pesquisas, que envolvam professores de outras disciplinas da educação básica. Quanto aos níveis de ensino há uma carência de pesquisas na Educação Infantil, bem como no Ensino Superior, sendo estes possíveis focos de pesquisa emergente.

As ideias desenvolvidas e apresentadas nesse artigo buscam uma análise das pesquisas sobre o livro didático no Brasil, possibilitando perceber a amplitude deste campo de pesquisas.

Existe um conjunto de autores preocupados com a pesquisa sobre livro didático, que estão presentes nos eventos e/ou nas revistas, o que sugere a constituição de um coletivo de pesquisadores do tema.

Por isso, enfatizamos a vontade e a necessidade de identificar as pesquisas sobre o livro didático, segundo sua organização interna, autores e referências, uma vez que, apesar dos inúmeros estudos, pouco se sabe sobre os diálogos estabelecidos entre os mesmos. O trabalho almeja contribuir com o debate em torno das suas características, de modo que pode apontar tanto as tendências que estão se delineando no entorno deste recorte temático, como contribuir para novas pesquisas a serem desenvolvidas.

Referências Bibliográficas

- FARIA, Ana Lúcia Goulart de Faria. Ideologia no Livro Didático. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- FRACALANZA, Hilário. O ensino de ciências no Brasil. In: FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (orgs.). O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2006.
- FREITAG, Barbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira. O estado da arte do livro didático no Brasil. Brasília: Inep, 1987.
- GERALDI, Corinta Maria Grisolia. A produção do ensino e pesquisa na educação: estudo sobre o trabalho docente no curso de pedagogia. 1993. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- LOPES, Alice Casimiro. Currículo e epistemologia. Ijuí: Unijuí, 2007.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.
- MEGID NETO, Jorge; FRACALANZA, Hilário. O livro didático de Ciências problemas e soluções. In: FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (orgs.). O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Komedi, 2006.
- SILVA, Rafael Moreira. Textos didáticos: crítica e expectativa. São Paulo: Alínea. 2000.